O silêncio de Fauci

El silencio de Fauci

Fauci's silence

Reinaldo Guimarães[*]

"O silêncio é fonte de grande força"
Do Taoismo de Lao Tzu

"Você interpreta tudo errado, até mesmo o silêncio"
Franz Kafka em 'O Castelo'

1. A colaboração dos Estados Unidos em laboratórios que trabalham com patógenos (biolaboratórios)

No século XX, com o avanço da biotecnologia, principalmente em sua segunda metade, houve uma notável proliferação de biolaboratórios. E, em paralelo, a manipulação de patógenos como arma de guerra também escalou. A bipolaridade geopolítica engendrou o desenvolvimento de instalações de ataque e defesa nos Estados Unidos, na União Soviética e em outros países e a vitória norte americana na Guerra Fria está na raiz do debate atual sobre esse tema.

Até 2018, o assunto esteve relativamente fora do noticiário jornalístico, mas a eclosão da pandemia provocada pelo Sars-CoV-2, com seu impacto mundial, fez com que essa 'caixa-preta' fosse aberta e atingisse o grande público. E a guerra entre a Rússia e a Ucrânia ofereceu o terreno propício para um debate que, até o momento, continua aceso. Sua face mais visível tem sido a polêmica sobre a origem do patógeno que foi o responsável pela pandemia de COVID-19.

A face geopolítica do tema veio à tona com denúncias originadas na Rússia e na China sobre a existência de uma rede de biolaboratórios dos Estados Unidos em vários países da Eurásia, inclusive no território ucraniano. Em 2022, um editorial do jornal *China Daily,* intitulado em tradução livre 'Campanha de desinformação de Washington é letal', denunciava a existência de 46 desses laboratórios na Ucrânia[1]. Pouco antes, no mesmo veículo, outro editorial tinha como título, também em tradução livre 'Biolaboratórios dos Estados Unidos representam perigo presente e claro'[2]. Neste, é repercutida uma matéria da 'Força de Defesa Nuclear, Biológica e Química da Rússia' que afirmava a existência de 336 laboratórios norte americanos em 30 países. Ainda em 2022, a Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou à Ucrânia que destruísse as amostras de patógenos perigosos de seus laboratórios[3].

---

[*] Médico Sanitarista; Pesquisador do NUBEA/UFRJ; Vice-presidente da Abrasco.

[1] *China Daily* (Editorial) — *Washington's disinformation campaign lethal*. *China Daily* 06/05/2022. https://en.chinadiplomacy.org.cn/2022-05/06/content_78202671.shtml

[2] *China Daily* (Editorial) — US biolabs a clear and present danger -14/03/2022. https://en.chinadiplomacy.org.cn/2022-03/14/content_78106259.shtml

[3] *Pharmaceutical Technology, March, 11, 2022*. *WHO asks Ukraine to destroy pathogens in labs to avert disease spread*. https://www.pharmaceutical-technology.com/news/who-ukraine-pathogens-labs/

Os Estados Unidos reconhecem a existência de biolaboratórios sob seu comando, cuja alegada missão depois de 1991 foi reorientar os biolaboratórios soviéticos agora sob nova orientação, após a extinção da URSS. Em junho de 2026, uma nota à imprensa do Escritório do Diretor Nacional de Inteligência dos Estados Unidos reconhecia a existência de um 'Programa Global de Biolaboratórios, financiado pelo governo federal'. A nota reconhece, sempre em tradução livre que, "[existem]novas evidências de financiamento de longa data por parte do governo dos Estados Unidos a mais de 120 biolaboratórios em mais de 30 países. Esses biolaboratórios incluem instalações na própria Ucrânia"[4].

Finalmente, vale mencionar que a atividade dos biolaboratórios costuma ser tratada em ambiente de sigilo porque faz parte das políticas nacionais de defesa, posto que neles são desenvolvidas tecnologias aplicáveis em guerra biológica ou bioterrorismo, além da necessidade de proteção das populações dos países onde estão instalados, por agressão ou acidente. Trata-se, pois, de uma dupla camada de sigilo: por um lado, por ser uma atividade secreta de natureza militar, por outro por ser desenvolvida em um ambiente de pesquisa científica e tecnológica que, em um mesmo ambiente físico, abraça a dualidade das atividades que neles tem lugar. A manipulação de um micro-organismo com vistas à produção de uma nova vacina, pelo menos em etapas precoces de desenvolvimento, percorre uma rota semelhante à da produção de uma arma de defesa ou ataque. Em outros termos, porque sua atividade se situa no terreno das tecnologias duais.

Biolaboratórios são classificados em quatro níveis de segurança, de um a quatro, segundo os riscos crescentes de vazamento de micro-organismos para o ambiente. Os dois primeiros níveis dizem respeito à manipulação de micro-organismos menos perigosos. O nível 3 exige um ambiente capaz de conter, entre outros, os bacilos da Tuberculose e do Antraz, Hantavírus e o SARS-Cov-2. O nível 4, que exige o maior nível de segurança, deve conter vírus para os quais não existem tratamentos ou vacinas disponíveis no mundo, como um grande número de Febres Hemorrágicas e os vírus Marburg e Lassa. Em 2023 havia, no mundo, 69 laboratórios conhecidos operando ou em construção, sendo 26 na Europa, 20 na Ásia, 15 na América do Norte, quatro na Oceania, três na África e um na América do Sul (no Brasil, em Campinas). O número de biolaboratórios vem crescendo neste século, em parte pelos avanços biotecnológicos, mas, acredito eu, também pela crescente complexidade do quadro geopolítico [5,6] Certamente, a eclosão da Pandemia de COVID-19 os colocou ainda mais na ordem do dia.

2. A gênese do SARS-Cov-2

Em novembro de 2021, a OMS criou um Grupo Assessor Científico sobre as Origens de Novos Patógenos (SAGO, em inglês) composto por 27 cientistas de 27 países, cuja missão era tentar determinar as origens do SARS-Cov-2 e, de um modo mais geral, investigar como se originam patógenos emergentes e reemergentes potencialmente epidêmicos. Carlos Morel, ex-presidente e pesquisador da Fiocruz foi o representante brasileiro.

---

[4] *Office of the Director of National Intelligence (USA). Press Release — DNI Gabbard Reveals Evidence of U.S. Taxpayer-Funded Global Biolab Program. June 12, 2026* https://www.odni.gov/13629/pr-10-26/?utm_source=chatgpt.com

[5] Kaizer, J. *Growing number of high-security pathogen labs around world raises concerns. Science Insider*. 17 Mar 2023. https://www.science.org/content/article/growing-number-high-security-pathogen-labs-around-world-raises-concerns

[6] *Global Biolabs Report 2023*. https://www.globalbiolabs.org/

Independentemente da qualidade científica dos membros do grupo, o fato é que praticamente desde o seu início seus trabalhos foram atravessados por uma forte politização, haja vista a disseminação da ideia de que a pandemia era uma "epidemia chinesa". O SAGO trabalhou por quase quatro anos e seu relatório, entregue à direção da OMS, pouco contribuiu para uma resposta firme sobre a origem do vírus e confirmou a politização. Os comentários que vêm a seguir nesta seção, baseiam-se em um texto assinado por 23 dos 27 dos seus membros originais e foi publicado na revista *Nature* em fevereiro de 2026[7].

Nesse texto foram expostos quatro possíveis caminhos para a origem do vírus: (1) animais infectados com SARS-Cov-2 transmitiram o vírus para humanos; (2) o vírus foi introduzido em mercados chineses por produtos importados de outros países; (3) o vírus foi oriundo de um vazamento acidental em um laboratório; (4) o SARS-Cov-2 originou-se de uma manipulação deliberada em um laboratório. O centro geográfico da investigação foi a província chinesa de Wuhan e, em especial, um mercado onde havia comércio de animais vivos. Não há uma conclusão definitiva, mas todas as evidências genômicas e epidemiológicas apontam para a primeira hipótese, provavelmente por uma rota de morcegos infectando mamíferos no mercado e, daí aos humanos.

3. Sobre o Julgamento Político de Anthony Stephen Fauci

Anthony Fauci é um respeitado imunologista norte americano e tem atualmente 85 anos. Foi diretor de um dos mais importantes institutos do NIH, o Instituto Nacional de Alergia e Doenças Infecciosas (NIAID) entre 1984 e 2022. Foi nomeado pelo Republicano Reagan e foi conselheiro presidencial pelos seis presidentes seguintes, três Democratas e três Republicanos, inclusive Trump 1. Saiu da direção do instituto e da posição de conselheiro por vontade própria. À frente daquele instituto enfrentou a epidemia de HIV/AIDS, os surtos de Ebola e Zika, a pandemia de COVID-19 e os episódios de bioterrorismo durante a chamada 'Guerra ao Terror', iniciada no governo de Bush filho após o atentado ao *World Trade Center*. Dentre as atividades bioterroristas naquele momento estava o envio de correspondências envenenadas com a toxina do *Bacillus anthracis* (Antraz) a jornalistas e autoridades.

A partir de 2021, Fauci foi convocado pelo Senado dos EUA por nove vezes. As oito primeiras aconteceram entre 2021 e 2022, quando ele ainda era diretor do NIAID. Essas convocações foram feitas por uma senadora, Patty Murray, Democrata pelo estado de Washington e então responsável pelo comitê que trata de saúde. Em sete delas, a pauta foi o acompanhamento das ações do governo contra a COVID-19. A exceção tratou do aparecimento da Varíola M, antes chamada de *Monkey Pox.* A última convocação, em 2026, foi diferente e foi feita pelo senador Rand Paul, Republicano ultradireitista de Kentucky. A convocação foi mediante um mandado com comparecimento compulsório, embora como testemunha, sob pena de desacato e eventual ação penal. Além disso teve origem no Comitê de Segurança Nacional e Assuntos Governamentais[*], dirigido por Paul, o que sugere completo escape do ambiente científico e sanitário.

O senador acusou o NIAID de ter apoiado financeiramente projetos de pesquisa sobre vírus em um ou mais laboratórios chineses, em cujos objetivos estaria o que se chama 'ganho de função'. O ganho de função ocorre quando um micro-organismo, naturalmente ou por

[7] Venter, M. et al. — *COVID's origins: what we do and don't know. Nature*, Vol. 650, 26 February 2026. https://www.nature.com/articles/d41586-026-00530-y

[*] Senate Committee on Homeland Security and Governmental Affairs

manipulação genética adquire uma nova capacidade, como por exemplo, a de infectar outra espécie, inclusive humanos. Neste caso, costuma-se dizer que houve um *spillover*. Fauci admitiu que o NIAID havia apoiado pesquisas no laboratório de Wuhan, mas não pesquisas relacionadas a ganho de função. Como está dito acima, a hipótese mais provável, embora não em definitivo, é que esse novo vírus foi um ganho de função natural – um vírus de morcegos passou a infectar outros mamíferos à venda na feira de Wuhan e daí aos humanos. A partir desse momento, Rand desfiou outras acusações sobre a condução de Fauci no enfrentamento da pandemia e, em seguida, Fauci declarou que não mais responderia as perguntas do Comitê, invocando o princípio constitucional de que não poderia ser obrigado a produzir eventuais provas contra si. O Comitê aprovou uma resolução de desacato que já foi enviada ao Departamento de Justiça solicitando que Fauci seja processado (no momento em que escrevo este texto, ainda não há uma decisão desse departamento).

Para mim, a pergunta que se coloca é se essa recusa de Fauci retrata apenas uma indisposição pessoal e política entre ele e a maioria Republicana no Senado, ou se há outra hipótese para explicá-la. Afinal, tendo passado 38 anos à frente do NIAID, Fauci autorizou muitas centenas de projetos sobre muitos tipos de vírus, destinados a um sem-número de instituições científicas nos Estados Unidos e no exterior. Dentre eles há, certamente, projetos destinados a biolaboratórios com variados objetivos, entre os quais estarão pesquisa genômica com vírus, talvez até alguns relacionados a ganhos de função, mesmo que não relacionados ao SARS-Cov-2. O NIH sempre desenvolveu atividades de colaboração com dezenas de países. Fauci é, portanto, o depositário de informações sobre a atuação do NIAID durante mais de três décadas e é o principal fiador científico das mesmas. É bastante provável que o motivo pelo qual Fauci negou-se a responder as perguntas do comitê dirigido por Paul foi por considera-las uma armadilha para que as atividades do NIAID como um todo sejam objeto de escrutínio político pelo governo Trump 2.

A colaboração do NIAID com o Instituto de Virologia de Wuhan provavelmente nada tenha a ver com o aparecimento do SARS-Cov-2, em primeiro lugar, porque os determinantes para o aparecimento desse vírus ainda são objeto de disputa, embora ela esteja em um estágio pouco científico e muito político. E, também, porque o interesse desse comitê talvez seja o desnudar o funcionamento de um dos principais institutos de NIH utilizando Fauci como o responsável por eventuais problemas nele encontrados. No limite, aprofundar no NIH o que o governo Trump 2 vem fazendo com outras instituições cujas missões tenham fronteiras relacionadas à ciência. Sejam universidades, o CDC, o FDA, sejam as agências relacionadas ao clima etc.

No meu ponto de vista, o caso não está encerrado e, além do pronunciamento do Departamento de Justiça, no âmbito parlamentar ele se moverá apenas após os resultados das eleições de novembro próximo, quando a maioria de Trump no Congresso está em risco. Até lá, penso que Fauci manterá seu precioso e justificado silêncio. E, mesmo que Trump não perca a maioria, suponho que a questão será judicializada.